



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº , DE 2025
(Da Sra. Alice Portugal)

Requer a realização de audiência pública da Comissão de Saúde destinada o tema “Automedicação X Assistência Farmacêutica”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública da Comissão de Saúde destinada discutir o tema “Automedicação X Assistência Farmacêutica”.

Requeiro ainda que sejam convidados para esta audiência pública as seguintes autoridades:

- 1- Dr. Walter João, presidente do Conselho Federal de Farmácia;
- 2- Professor Norberto Rech, professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Catarina e ex-diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde;
- 3- Sr. Marcelo Cançado, presidente da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias – ABRAFARMA;
- 4- Sr. Rômison Rodrigues Mota, diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA;
- 5- Sr. Marco Aurelio Pereira, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde – DAF;





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

6- Sr. Fábio Basílio, Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos.

JUSTIFICATIVA

A automedicação tornou-se um assunto de saúde pública, pois os índices das pessoas que tomam medicamento por conta própria, cresce consideravelmente a cada ano, o que culmina, por diversas vezes, problemas de saúde tais como: a insuficiência renal, cardíaca e hepática, podendo levar o indivíduo ao óbito. Cabe salientar que o uso desses medicamentos em sua grande maioria é indicado por familiares, amigos, ou até mesmo escolhidos depois de consultar determinadas páginas na “internet”. Dessa forma, entende-se que o profissional farmacêutico inserido neste contexto tem o papel fundamental na orientação e conscientização da população que busca na farmácia a solução para o seu problema, trabalhando assim na prevenção dessa prática.

O profissional farmacêutico, nas suas atribuições em diferentes áreas, é compreendido como um agente de saúde de fácil acesso à população, principalmente nas atividades realizadas nas farmácias e drogarias as quais estão presentes em grande número nos grandes centros do país. Verificase que sua atuação e presença nesses ambientes é imprescindível para evitar a prática da automedicação, que consiste no ato de pessoas com pouco ou nenhum conhecimento, fazerem uso de medicamentos com o objetivo de tratar e/ou aliviar sintomas, baseado nas indicações de amigos ou parentes.

A dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica, a limitação do poder prescritivo, restrito a poucos profissionais de saúde, o desespero e angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença, informações sobre medicamentos obtidos à boca pequena, na internet ou em outros meios de comunicação, a falta de regulamentação e fiscalização daqueles que vendem e a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos que levam as pessoas a se utilizarem medicamento mais próximo.

A automedicação é considerada, hoje em dia, um grande desafio na área da saúde pública, tendo em vista que as pessoas, sem saber os riscos que o uso





CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 02/04/2025 17:41:50.907 - CSAUDE

REQ n.65/2025

indiscriminado de medicamentos apresenta, muitas vezes acabam contraindo problemas de saúde diferentes daquele inicial o qual buscavam tratar através dessa prática.

A administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica pode provocar sérios danos à saúde do indivíduo, especialmente em relação às interações medicamentosas ou efeitos adversos indesejáveis. O farmacêutico é o profissional mais capacitado tecnicamente para orientar o paciente da forma mais adequada quanto ao uso racional de medicamentos.

O uso irracional de medicamentos e automedicação traz grandes danos para saúde e essas práticas têm crescido absurdamente nos últimos anos, tornando um grande perigo para seus usuários. A utilização de medicamentos sem orientação do profissional da área da saúde devidamente qualificado, sem atender as ações que promovem a Assistência Farmacêutica podem causar danos irreversíveis à saúde, podendo levar o paciente a morte. A facilidade de compra sem critérios e sem orientações necessárias de um profissional qualificado vem sendo algo corriqueiro, logo, essa prática inadequada traz grandes riscos para a saúde e prejudica a qualidade de vida da população.

O uso racional de medicamentos é conceituado pela Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998) como processo que compreende a prescrição apropriada: a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. Entretanto, observa-se grandes contrastes entre o uso racional e o uso irracional, nesse sentido, cabe ao farmacêutico ser responsável pela disseminação, divulgação e conscientização da população para o uso indevido de medicamentos, ou seja, preparando caminhos e alternativas para facilitar o controle, bem como, esclarecer e evitar dúvidas e dificuldades que possam surgir no caminho, evitando dessa forma, possíveis complicações.

Sabe-se que o uso irracional de medicamentos traz sérias consequências para a população, e seu uso incorreto traz danos muitas vezes irreversíveis levando o seu usuário a morte, fazendo-se necessário conscientizar a população através de um novo



* C D 2 5 6 2 2 8 0 4 2 5 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 02/04/2025 17:41:50.907 - CSAUDE

REQ n.65/2025

olhar sobre os riscos de consumir esses produtos de forma irresponsável.

Fica evidente que a atenção farmacêutica é extremamente importante, sendo esta a ferramenta fundamental para promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a sociedade através de informações corretas e seguras quanto ao uso do medicamento em que são utilizados no uso de doenças mais comuns.

Como ressalta o Conselho Federal de Farmácia, a atenção farmacêutica consiste em um conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos. Essa prática é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um serviço indispensável na relação paciente/medicamento. Sem ela, inclusive, o processo de cura ou manutenção da saúde pode ser comprometido, com o agravamento do quadro, gerando transtornos para o paciente, podendo levar até mesmo ao óbito.

Diante destas constatações, acredito ser de grande valia que a Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados discuta este tema, inclusive para subsidiar as senhoras e os senhores deputados no momento da apreciação das inúmeras proposições que versam sobre o assunto.

Sala das sessões, em de de 2025.

Alice Portugal
Deputada Federal – PCdoB/BA

